

A IMPORTÂNCIA DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS RURAIS DE QUIRINÓPOLIS – GO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiz Edson Quirino Junior¹ (IC – luizquirino99@gmail.com); Amanda Torres Borges¹ (AC); Eliene da Silva Soares¹ (AC); Fernando Goto¹ (AC); Gustavo Nascimento da Silva¹ (AC); João Victor Rodrigues Alves¹ (AC); Luciana Silva Pereira Costa¹ (IC) e Edevaldo Aparecido Souza¹ (PO).

¹Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75.862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise da experiência vivenciada em projeto de extensão, com foco na prática de leituras e realizações de fichamentos, elaboração de slides e apresentação dos conteúdos nas escolas rurais de Quirinópolis – GO. O objetivo principal foi investigar como essa atividade pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, facilitando a organização do conhecimento e promovendo um ambiente escolar mais colaborativo e integrado com as escolas rurais. Os resultados demonstraram que os fichamentos e as apresentações nas escolas não apenas auxiliaram os estudantes na assimilação de conteúdos, mas também fortaleceram a interação entre alunos e professores do Ensino Superior e a primeira experiência na Educação Básica, promovendo um aprendizado mais significativo.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Agroecologia. Fichamentos. Escola rural. Aprendizado.

Introdução

O Projeto de Extensão nas escolas rurais refere-se a iniciativas que buscam integrar a Universidade e a comunidade escolar, promovendo ações educativas que atendam às necessidades específicas das populações do campo. Esses projetos têm como objetivo principal é promover diálogos e fortalecer a educação, valorizando a cultura local e proporcionando um ensino que respeite as particularidades da vida rural.

O foco do nosso projeto é voltado para a importância da produção agroecológica no currículo das escolas rurais. De acordo com Reiniger, Wizniewsky, Kaufmann (2017), a agroecologia é um conceito que integra práticas agrícolas

sustentáveis e princípios ecológicos, promovendo uma abordagem holística para a produção de alimentos. Baseada no reconhecimento da interdependência entre os sistemas naturais e as atividades humanas, a agroecologia busca otimizar a biodiversidade, conservar os recursos naturais e fortalecer as comunidades rurais.

Ao valorizar o conhecimento tradicional e as práticas locais, essa abordagem incentiva o uso de técnicas que respeitam os ciclos naturais e minimizam o uso de insumos químicos, promovendo a saúde do solo, das plantas e dos ecossistemas e das populações. Além disso, conforme Reiniger, Wizniewsky, Kaufmann (2017), a

agroecologia não só considera o manejo responsável dos recursos naturais, mas também constitui um campo de conhecimento científico que combina os conhecimentos tradicionais (empíricos) dos agricultores com os avanços da ciência e tecnologia.

Considerações Metodológicas

As considerações metodológicas deste trabalho foram fundamentais para garantir a qualidade e a relevância dos resultados obtidos. A abordagem adotada foi predominantemente qualitativa, permitindo uma compreensão aprofundada das experiências vivenciadas no Projeto de Extensão e na prática de leituras e fichamentos.

Inicialmente, foi realizada, pelos acadêmicos do quarto período de Geografia da UEG Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis, uma revisão bibliográfica sobre o tema, que serviu como base teórica para a análise, depois a escolha dos textos para os fichamentos, ficando cada aluno com um texto e os monitores e bolsista com mais de um. Na sequência foram elaborados slides de forma individualizada a partir do texto fichado e depois o bolsista sistematizou em um único arquivo de slides no Power Point. As etapas finais foram duas apresentações desse conteúdo em duas escolas rurais de Quirinópolis.

Essa metodologia não apenas enriqueceu a pesquisa, mas também favoreceu um diálogo constante entre teoria e prática, resultando em reflexões significativas sobre o papel da educação na formação de cidadãos críticos e engajados.

Resultados e Discussão

As leituras e fichamentos abrangeu temas voltados para agroecologia, como conceitos, princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável em textos como de Alberto Feiden (2005) “Agroecologia: Introdução e Conceitos”. O autor menciona que a agroecologia é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, geografia, economia e sociologia. Também ressalta a importância da sustentabilidade na agricultura, destacando a preservação do ambiente, a saúde do solo, o uso da água, a dependência dos recursos internos do agroecossistema e a conservação da diversidade biológica.

Outro texto, “Cartilha Agroecológica do Instituto Giramundo”, projeto coordenado por Beatriz Stamato (2005), traz um recurso educacional para técnicos e agricultores que incentiva a formação contínua e a troca de conhecimentos para fortalecer a agroecologia.

A cartilha destaca a importância do equilíbrio ecológico, a saúde do solo, e o controle biológico de pragas como fundamentais para uma agricultura sustentável. Detalha práticas como adubação orgânica, uso de sistemas agroflorestais, e manejo sustentável de animais, que visam aumentar a produtividade e a resiliência dos sistemas agrícolas (Stamato, 2005).

Outras temáticas que se inserem dentro dos princípios da agroecologia foram incorporadas no projeto como agroflorestas (Amador, 2017), sementes crioulas (Alves; Marques; Mendonça, s.d.) e hortas pedagógicas (Silva, 2018). Destas leituras e fichamentos foi realizada, coletivamente, a elaboração de slides para as apresentações nas escolas rurais Antônio Sabino Tomé, na região do Castelo, e Custódio Antônio Cabral, na região do Salgado.

No dia 12 de setembro de 2024, as 14 horas, teve início a primeira experiência na Escola Municipal Rural Antônio Sabino Tomé que, ao chegar fomos recebidos pela direção da escola. Os alunos e professores prestaram bastante atenção nas explicações e falas dos universitários e, ao final recebemos como mimo por parte dos alunos e professores café, água e lanche. Após o *coffee break* a direção da escola

levou os acadêmicos para conhecer as dependências externas da escola como o parquinho, a antiga casa do zelador da escola, uma horta feita pelos alunos e o riacho que abastece a escola e fazendas ao entorno, foi muito interessante. Ao final da visita tiramos fotos para arquivos para o relatório final do projeto e para recordação, fizemos o convite para que os alunos fossem conhecer a UEG Quirinópolis e fazer parte dela como futuros discentes.

No dia 17 de outubro de 2024, as 14 horas, teve início a segunda experiência, dessa vez na Escola Municipal Rural Custódio Antônio Cabral, com o mesmo propósito. Fomos recebidos pela direção da escola e levados para a quadra de esportes, local onde seria nossa apresentação. Cerca de meia hora as cadeiras e equipamentos já estavam prontos e os alunos e professores posicionados, no qual demos início às falas.

Na metade da apresentação começou a chover forte, atrapalhando um pouco os alunos e professores ouvirem os universitários por conta do telhado de zinco, mas logo a chuva parou, sendo possível encerrar a apresentação com tranquilidade. Os alunos e professores ouviram e participaram da palestra com perguntas e, ao final, recebemos aplausos pela apresentação. Logo depois houve um lanche de cortesia dos alunos e professores, fizemos o registro fotográfico das dependências da escola junto da direção.

Ambas as experiências nas escolas foram enriquecedoras com novos conhecimentos, primeiro em nível universitário para depois preparar e executar uma fala em nível de Ensino Básico, como futuros professores, assim como toda a experiência do Projeto de Extensão foi e está sendo incentivadora. Nosso aprendizado sobre a temática agroecologia e temas adjacentes pelas leituras e fichamentos foram imprescindíveis para que pudéssemos repassar esses conteúdos aos alunos das escolas rurais.

Estar em contato e apresentar um conteúdo a esses alunos foi fundamental para a primeira experiência, para alguns, e mais uma vivência para os que participaram do Pibid, com a escola do Ensino Básico, sobretudo por ser na área rural. Conhecer a realidade escolar, a estrutura da escola, o contato com os alunos, tudo isso reforçou o aprendizado que recebemos na sala de aula.

Trabalhar em equipe com colegas e profissionais da área foi importante para enfrentar os desafios propostos, desenvolver habilidades práticas e promover o aprendizado colaborativo. Essa vivência demonstrou a importância da extensão universitária como um meio de promover mudanças significativas e contribuir com o ensino/aprendizagem dos alunos das escolas rurais.

Considerações Finais

As considerações finais deste trabalho ressaltam a importância da experiência vivenciada no Projeto de Extensão e a relevância dos fichamentos realizados nas escolas para o processo educativo. Através dessa prática, foi possível observar não apenas o impacto positivo na organização do conhecimento dos alunos, mas também a valorização do diálogo entre educadores e estudantes. A experiência reforçou a necessidade de abordagens pedagógicas que considerem as especificidades de cada comunidade escolar, promovendo um aprendizado mais significativo e contextualizado.

Além disso, a vivência prática proporcionou um fortalecimento das competências e habilidades necessárias para atuar no campo educacional, evidenciando o papel transformador da educação. Por fim, fica claro que iniciativas como os projetos de extensões são essenciais para fomentar o desenvolvimento acadêmico e social, contribuindo para a construção de relações mais estreitas entre a universidade e a comunidade.

Agradecimentos

Expressamos nossos sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradecemos à UEG pelas bolsas concedidas, de Extensão (Edital 005/2024) para o autor principal e de Permanência (Edital 002/2024) para a sétima autora deste texto. Agradecemos também a equipe e comitê de bolsas e à PrE, cuja dedicação e apoio foram fundamentais para que pudéssemos realizar esta experiência enriquecedora. Agradecemos também aos educadores e

alunos das escolas rurais que nos acolheram, permitindo observar e participar do cotidiano escolar de forma tão significativa.

Referências

ALVES, S. A.; MARQUES, G. P.; MENDONÇA, M. R. **A Produção de Sementes de Variedades Crioulas e a Construção da Autonomia Camponesa no Movimento Camponês Popular – MCP – no Brasil**. s.d. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/storage/socialtecnologias/663/files/Texto%20Sementes%20Crioulas>. Acesso em: 15 set. 2024.

AMADOR, Denise Bittencourt. Educação agroflorestal e a perspectiva pedagógica dos mutirões agroflorestais. *In*: CANUTO, João Carlos. **Sistemas agroflorestais: experiências e reflexões**. Brasília: Embrapa, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35730434/LIVRO_SAF_FINAL. Acesso em: 13 set. 2024.

FEIDEN, Alberto. Capítulo 2 – Agroecologia: Introdução e Conceitos. *In*: FEIDEN, Alberto. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005, p. 51-70. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/AGROECOLOGIA%20-%20INTRODUCAO%20E%20CONCEITOS.pdf>. Acesso em: 12 set. 2024.

REINIGER, Lia Rejane Silveira; WIZNIEWSKY, José Geraldo; KAUFMANN, Marielen Priscila. **Princípios de Agroecologia**. Santa Maria: UFSM, NTE, UAB, 2017. Disponível em: <https://www.bibliotecaagptea.org.br/agricultura/agroecologia/livros/PRINCIPIOS%20DE%20AGROECOLOGIA.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2024.

SILVA, Andreia C. da. **Guia hortas pedagógicas: mais um espaço para a aprendizagem**. São Paulo: Associação Paulista dos Gestores Ambientais (APGAM), 2018. Disponível em: <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2019/05/49302.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.

STAMATO, Beatriz (Coord.). A Cartilha Agroecológica. *In*: **Instituto Giramundo**. Mutuando Botucatu, SP: Editora Criação Ltda, 2005. Disponível em: <https://www.fca.unesp.br/Home/Extensao/GrupoTimbo/CartilhaAgroecologica.pdf>. Acesso em: 10 set. 2024.